



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA.
CURSO DE MEDICINA**

**MARCOS JUNIO QUEIROZ LEÃO
MATTEA DAHLKE ZAMONARO
JULIANA FERREIRA MACEDO**

**PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE
UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO TOCANTINS**

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

**MARCOS JUNIO QUEIROZ LEÃO
MATTEA DAHLKE ZAMONARO
JULIANA FERREIRA MACEDO**

**PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE
EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO TOCANTINS**

Projeto de Pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos, ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Eliane Patricia Lino Pereira Franchi

**PORTO NACIONAL-TO
2021**



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
www.itpacporto.edu.br

RESUMO

Introdução: O tabagismo consiste no consumo de qualquer produto derivado do tabaco e ainda é considerado uma pandemia apesar dos avanços no conhecimento em relação aos malefícios do fumo. Esse consumo se destaca entre os jovens durante o período universitário, gerando uma preocupação adicional quando associado aos acadêmicos da área da saúde. **Objetivos:** analisar a prevalência do consumo de tabaco entre acadêmicos dos cursos pertencentes à área da saúde da Faculdade Presidente Antônio Carlos – FAPAC/ITPAC Porto Nacional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa e delineamento transversal, envolvendo estudantes da área da saúde em uma instituição de ensino superior localizada em Porto Nacional-TO. Após aprovação no CEP e consentimento dos participantes, um link do Google Forms foi disponibilizado a todos os acadêmicos dos cursos de medicina, enfermagem e odontologia, contendo um questionário estruturado sobre o uso de tabaco. **Resultados:** Há predomínio de não fumantes entre os acadêmicos participantes, porém um grande número de tabagistas ocasionais decorrentes dos cigarros eletrônicos e/ou narguilé. Este projeto possuiu foco nos fumantes ativos visando a dependência da nicotina como uma desordem complexa e que por esses motivos deve ser combatida com alta prioridade.

Palavras-chave: Área da Saúde. Nicotina. Tabagismo. Universitários

ABSTRACT

Introduction: Smoking is the consumption of any product derived from tobacco and is still considered a pandemic despite advances in knowledge regarding the harmful effects of smoking. This consumption stands out among young people during the university period, generating an additional concern when associated with academics in the health field. **Objectives:** To analyze the prevalence of tobacco use among academics of courses belonging to the health area of Faculdade Presidente Antônio Carlos - FAPAC / ITPAC Porto Nacional. **Methodology:** This is an exploratory, descriptive study with a quantitative approach and cross-sectional design, involving students from the health field in a higher education institution located in Porto Nacional-TO. After approval by the CEP and the consent of the participants, a Google Forms link was made available to all students of the medical, nursing and dentistry courses, containing a structured questionnaire on the use of tobacco. **Results:** There is a predominance of non-smokers among the participating academics, but a large number of occasional smokers from electronic cigarettes and / or hookahs. This project focused on active smokers aiming at nicotine addiction as a complex disorder and that for these reasons must be combated with a high priority.

Key-words: College Students. Health Area. Nicotine. Smoking.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos

ITPAC - Instituto Presidente Antônio Carlos

OMS - Organização Mundial da Saúde

MS - Ministério da Saúde

TO - Tocantins

SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas

IES - Instituição de Ensino Superior

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa

CNS - Conselho Nacional de Saúde

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

VIGITEL - Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico

FMB - Faculdade de Medicina Botucatu

UNESP – Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	12
3 RESULTADOS	13
4 DISCUSSÕES	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o tabagismo é o ato de se consumir cigarros ou outros produtos que contenham tabaco, cuja droga ou princípio ativo é a nicotina. Entre as diversas maneiras de apresentação do tabaco há inalação através do cigarro comum, cigarro eletrônico, narguilé, cigarro de palha, cachimbo, charuto, aspiração por meio do rapé ou mascado em forma de fumo-de-rolo, porém sob todas essas formas possui composição semelhante (alcatrão, nicotina e monóxido de carbono, entre outras) sendo maléfico para a saúde (DIEHL *et al*, 2019).

Os prejuízos causados na saúde devido ao ato de fumar são amplamente conhecidos devido a dependência física e psicológica do consumo de nicotina. O consumo do tabaco pode causar diferentes doenças, dentre elas as doenças cardiovasculares como o infarto agudo do miocárdio, angina, o câncer, doenças gastrointestinais, doenças respiratórias obstrutivas crônicas e derrame cerebral. Conforme dados do Ministério da Saúde (MS), mais de 1 bilhão de pessoas são tabagistas, e há aproximadamente 5 milhões de mortes por ano atribuídas ao tabaco. Deste modo, a OMS estima que em 2030 o tabaco seja responsável por 8 milhões de mortes (WARREN *et al*, 2011); (BRASIL, 2020).

Os fumantes são classificados em passivos e ativos, sendo que os ativos são os que praticam o tabagismo regular e continuamente e os passivos são os que, apesar de não praticarem o tabagismo, frequentam ambientes com substâncias da fumaça exalada pelo cigarro (PROCHASKA, 2018). Esta pesquisa possuiu foco nos universitários fumantes ativos de cursos da área da saúde onde a dependência da nicotina é uma desordem complexa que deve ser combatida com alta prioridade.

Estudos diversos apontam a associação entre o álcool e o cigarro como o principal vetor desencadeante para o tabagismo regular entre os universitários, entretanto, faltam pesquisas que abordem o tabagismo isoladamente e em âmbito nacional. Estudos em uma universidade de Santa Catarina referem que a média da faixa etária dos fumantes foi de 23 anos e o predomínio de tabagismo entre os universitários foi de 8,9%, sendo 4,2% fumantes ocasionais e o sexo feminino correspondeu a 62,3% daqueles acadêmicos que se declaram fumantes mesmo que ocasionais (ROSA *et al.*, 2014).

Outras pesquisas recentes realizadas com universitários revelam reduções significativas do hábito de fumar, porém também destacam a vulnerabilidade que esse segmento encontra em ter contato com as drogas e a crescente popularidade dos cigarros eletrônicos. As mudanças em relação a autonomia de aprendizagem são associadas com o consumo excessivo de substâncias químicas. Dessa maneira, comprovando essa suscetibilidade, um dos primeiros estudos feitos sobre o consumo de nicotina através dos cigarros eletrônicos no Brasil detectou uma grande prevalência no conhecimento desses dispositivos pelos universitários da área da saúde quando comparados aos percentuais de outros países e esse resultado está correlacionado a popularidade dessa nova forma de consumação do tabaco entre os jovens brasileiros (WEMERSOM *et al.*, 2018); (GOMES *et al.*, 2019).

Outros estudos destacam a relação entre uso do tabaco e o fato de residirem longe da casa e dos seus familiares como fatores determinantes para a sua consumação. Os resultados apontaram também que 17,4% já haviam fumado cigarro alguma vez na vida e, destes, 71,4% não residiam com pais (GOMES *et al.*, 2019)

Segundo o primeiro e único levantamento que aborda sobre o tabagismo na população universitária nacional abrangendo o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras, produzido pela Secretária Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) em 2010, o tabaco é a droga mais frequente relatada com 46,7% de usuários dos 12.711 universitários de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Os principais fatores de risco de início do tabagismo são o uso por parte de familiares e colegas, ansiedade e estresse desencadeados pela vida longe da família, álcool, exposição à publicidade e ao marketing do tabaco na mídia *on-line*, nos pontos de venda em lojas e na indústria cinematográfica. Dos fumantes brasileiros mais de 90% começaram o consumo antes dos 25 anos e predominam entre eles os jovens escolarizados (BRASIL, 2014).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo analisar a prevalência do consumo tabágico através de uma pesquisa de campo com estudantes de enfermagem, odontologia e medicina de uma instituição de ensino superior em Porto Nacional, Tocantins. Apesar da queda de tabagismo no mundo, os jovens universitários ainda são alvos fáceis da indústria do tabaco, que tenta recuperar o mercado consumidor a qualquer custo. Vários estudos já apontam que profissionais de saúde podem ter papel essencial na redução do uso de tabaco através do

aconselhamento simples e breve podem aumentar significativamente as taxas de cessação do tabagismo (MACHADO *et al*, 2019). Estes fatos tornam o tema extremamente relevante, uma vez que fornece pela primeira vez o índice de tabagismo entre universitários do estado de Tocantins que atuarão diretamente na promoção da saúde da comunidade em geral, as motivações que levam ao seu consumo, e, conseqüentemente, a conscientização e repercussões da gravidade deste problema de saúde.

2 METODOLOGIA

Tipo de estudo: trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo com abordagem quantitativa e delineamento transversal.

População de estudo e local: foi composta pela população de acadêmicos da Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC) em Porto Nacional - TO, no ano de 2021. Nesse período, estima-se que tenham 1409 alunos matriculados na instituição, compreendendo 1º aos 12º períodos acadêmicos. Para o estudo foi realizado um cálculo de amostragem simples, não aleatório, que resultou em 210 alunos. Foram incluídos acadêmicos dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia da FAPAC, matriculados no período de coleta de dados do estudo, com idade igual ou maior a 18 anos e que concordaram participar da pesquisa. Foram excluídos os questionários não completos e/ou adequadamente respondidos.

Coleta de dados e período de estudo: a pesquisa foi realizada no período de abril de 2020 até maio de 2020 com participantes que se encaixaram nos critérios de inclusão. Para a coleta de dados foi disponibilizado um link para acesso a um questionário no Google *Forms*. A divulgação da pesquisa, TCLE, e o link de acesso ao questionário ocorreu por meio de grupos de *Whatsapp* dos alunos e professores da instituição. As variáveis abordadas no questionário foram: idade, sexo, curso de graduação, período que participantes estão oficialmente matriculados, tabagismo na família, e uso do tabaco (se já fez ou não uso do tabaco, frequência, forma do uso; motivos de ter experimentado tabaco pela primeira vez; e o que pensa sobre o tabagismo). O instrumento foi respondido pelos próprios estudantes.

Análise dos dados: após a coleta dos dados as informações registradas foram extraídas da plataforma Google *Forms* através de uma planilha do programa Microsoft Excel. As variáveis quantitativas receberam tratamento descritivo utilizando o software do programa JASP versão 0.14.1.0 de domínio público.

Aspectos éticos: O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), envolvendo seres humanos na Faculdade Presidente Antônio Carlos – FAPAC (CAAE: 35484620.7.0000.8075), respeitando os princípios éticos das normas

estabelecidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Inicialmente, os objetivos da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram apresentados aos participantes via *Google Forms*.

3 RESULTADOS

Este estudo contou com a participação de 256 acadêmicos da área da saúde, sendo 63,3% de medicina, 17,2% de enfermagem e 19,5% de odontologia. Verificou-se predomínio do sexo feminino (75%). Demais dados sociodemográficos e a distribuição dos períodos cursados dos participantes estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Dados sociodemográficos, curso de graduação e período dos acadêmicos da FAPAC, participantes do estudo.

Variável	N	%
Sexo		
Feminino	192	75
Masculino	64	25
Idade		
18-25	216	84,3
26 ou mais	40	15,6
Curso de graduação		
Medicina	162	63,3
Enfermagem	44	17,2
Odontologia	50	19,5
Período do curso		
1º período	47	18,4
2º período	28	10,9
3º período	24	9,4
4º período	18	7
5º período	8	5,1
6º período	15	5,9
7º período	15	5,9
8º período	68	26,6
9º período	14	5,5
10º período	17	6,6
11º período	2	0,8
12º período	-	-

Com relação ao tabagismo se observa que 66% nunca consumiu tabaco e entre aqueles que fazem uso há predomínio do cigarro de palha (78,7%), narguilé (71,9%) e do cigarro eletrônico (66,3%). A prevalência de fumantes ativos na instituição de

15,6% (n=40). Na Tabela 2 está representado demais dados referentes ao uso do tabaco pelos acadêmicos participantes e a incidência de familiares tabagista.

Tabela 2: Dados referentes ao uso de tabaco por acadêmicos participantes do estudo.

Variável	N	%
Familiar tabagista		
Sim	142	55,5
Não	114	44,5
Consumo de tabaco		
Nunca fez uso	169	66
Esporádico	56	21,9
1 a 3 vezes por mês	9	3,5
1 a 3 vezes por semana	6	2,3
Ao menos 1 vez por dia	16	6,3
Está em uso de tabaco		
Não	216	84,3
Sim	40	15,6
Tipo de uso de Tabaco^{a,b}		
Cigarro comum	48	53,9
Cigarro de palha	70	78,7
Charuto	12	13,5
Narguilé	64	71,9
Cigarro eletrônico	60	66,3
Rapé	6	6,7
Cachimbo	2	2,2
Mascado em forma de fumo-de-rolô	4	4,5
1º uso de tabaco^b		
Antes da faculdade	43	16,8
No 1º ou 2º período da faculdade	27	11,2
No 3º ou 4º período da faculdade	10	3,9
Demais períodos da faculdade	7	2,8
Motivação para uso de tabaco^b		
Ansiedade	12	4,7
Busca por prazer	13	5,1
Curiosidade	37	14,5
Influência dos amigos	19	7,4
Nervosismo pré e/ou pós provas	2	0,8
Outros	4	1,6
Opinião sobre uso de tabaco por profissionais da saúde		
Acham contraditório, ruim e péssimo exemplo como profissional	167	64,23
Entendem que os profissionais usam em decorrência do estresse/ansiedade da profissão e buscar por prazer	29	11,15
Acham normal e questão de escolha	53	20,38

Não possuem opinião	11	4,23
---------------------	----	------

^a foi relatado mais de um tipo de uso de tabaco por cada acadêmico.

^b foram excluídos aqueles que relataram nunca ter feito uso de tabaco (n=87)

4 DISCUSSÕES

O tabagismo além de ser considerado globalmente uma pandemia é a primeira causa evitável de doença e de morte prematura nos países com alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). No âmbito mundial mesmo com os progressos no conhecimento em relação aos efeitos nocivos do fumo, em 2015, mais de 1,1 bilhão de pessoas foram definidas como fumantes ativas e a prevalência é maior no sexo masculino quando comparada com o sexo oposto. No Brasil os dados mais recentes divulgados são pertencentes ao ano de 2019, obtidos pela VIGITEL (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças crônicas por Inquérito Telefônico), do Ministério da Saúde, e revelam mais de 20 milhões (9,8%) brasileiros fumantes com 18 anos ou mais e a incidência também é maior no sexo masculino (WHO, 2018).

Estudos brasileiros estão sendo realizados com o intuito de averiguar a prevalência do tabagismo entre estudantes da área da saúde a fim de compreender a sua incidência e suas consequências na promoção da saúde de modo geral. Este é o primeiro estudo sobre hábito tabágico entre acadêmicos de enfermagem, odontologia e medicina realizado em uma instituição de ensino superior no estado de Tocantins. Diante do exposto, verificou-se ausência de dados comparativos e grandes singularidades em relação aos outros estudos até o momento realizados em outras universidades pelo país.

Como não há dados prévios da população do Instituto Presidente Antônio Carlos – *Campus* Porto Nacional, Tocantins, não é possível saber se esse resultado representa uma tendência á diminuição do tabagismo. Além disso, não é possível afirmar que ele pode ser generalizado a toda a população universitária, uma vez que neste trabalho científico não há participantes do 12º período. A ausência desses ocorreu em função deste período constituir apenas a grade do curso de Medicina e a atual situação pandêmica de Covid-19 ter forçado as instituições de ensino a adiantar essas graduações a fim do maior combate ao vírus SARS-CoV2 (Síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2).

Um estudo transversal com abordagem quantitativa descritiva realizado com discentes dos cursos de enfermagem e medicina na Faculdade de Medicina de Botucatu, SP (FMB) UNESP, revelou prevalência de 5% de tabagistas ativos, 73% dos entrevistados afirmaram que já haviam experimentado algum tipo de cigarro e 46% descreveram o ato de fumar como ser um hábito (DIAS, 2020) Nesta pesquisa, verificou-se prevalência de 15,6% de tabagistas ativos, 66% afirmaram nunca terem experimentado e 34% afirmam consumir tabaco no mínimo de 1 até 3 vezes por mês.

O grande número de universitários tabagistas ativos aparentam estar relacionado com a crescente popularidade do narguilé e dos cigarros eletrônicos. O cigarro comum aparece em quarto lugar como a opção mais habitual (53,9%) e o cigarro de palha com maior número de adeptos (78,7%). Nada obstante, quando questionados sobre a forma de consumação do tabaco destaca-se muitos adeptos do narguilé (71,9%) e dos cigarros eletrônicos (66,3%). Esses tipos de dispositivos para fumo estão cada vez mais comuns no Brasil e no mundo decorrentes da maior disseminação por parte das empresas produtoras e propagandas que afirmam de maneira explícitas ou implícitas serem mais limpos quando comparados aos cigarros regulares, propagam que o produto é mais saudável, afirmam que minimizam a exposição passiva geradas pelas outras formas mais convencionais e podem ser utilizados em qualquer local por não serem como um cigarro comum ou de palha (CARDOSO *et al.*, 2021).

O presente estudo observou predomínio do sexo feminino como tabagistas e entre os universitários pesquisados 55,5% possuem algum familiar dependente do tabaco. Entretanto, a grande maioria da amostra colhida são mulheres (75%). Já no estudo realizado com estudantes de medicina da Universidade Severino Sombra (USS), Vassouras-RJ, houve um percentual com predomínio de fumantes do sexo masculino (22,7%) em comparação a 9,6% entre as mulheres mesmo com uma amostra com predomínio masculino (50,7%) e 35% declaram possuir algum familiar tabagista (SILVEIRA *et al.*, 2015).

Os estudos em uma universidade de Santa Catarina referem que o predomínio de tabagismo entre os universitários foi de 8,9%, sendo o sexo feminino correspondente a 62,3% daqueles acadêmicos que se declaram fumantes mesmo que ocasionais (ROSA *et al.*, 2014).

Os resultados obtidos com esta pesquisa são relevantes por traçarem um primeiro perfil atual da prevalência de tabagismo entre universitários e reforçar que os

não fumantes são maioria nos cursos analisados apesar de considerada grande a taxa encontrada de tabagistas. Evidencia-se que prevalece o primeiro uso do tabaco com a ingressão no curso superior e as principais motivações são a curiosidade (14,5%), influência dos amigos (7,4%) e pela busca do prazer (5,1%). Tais estatísticas reforçam a forte persuasão que os estudantes tabagistas produzem naqueles que iniciam a vida universitária, visto que os entrevistados na Universidade Federal de Pelotas também revelaram que o ambiente acadêmico colabora com a grande tendência de os alunos utilizarem tabaco e álcool conjuntamente para se socializarem (WERNECK *et al.*, 2016).

A hipótese de que universitários das Ciências da Saúde estão conscientes sobre os malefícios do tabaco por este ser um aprendizado adquirido durante a graduação e que aplicam na vida pessoal prevalece (64,23%). Embora, surpreenda as opiniões que justificam o uso por profissionais em decorrência do estresse/ansiedade da profissão e busca por prazer (11,15%) e aquelas que consideram um hábito normal e questão de escolha dos próprios indivíduos (20,38%). Tal resultado também pôde ser encontrado em outras pesquisas e esta forma equivocada de ver o hábito tabágico como uma opção pessoal indica que o seu impacto negativo só é compreendido quando encontrado seus efeitos prejudiciais na própria saúde do fumante. É preciso compreender que usar tabaco não é apenas um hábito e sim uma doença que causa dependência e ainda necessita de acompanhamento multiprofissional, além de leis mais restritivas quanto ao seu consumo (DIAS, 2020).

Dessa forma, observou-se a revelação de dados divergentes daqueles obtidos pelas outras pesquisas sobre esta mesma temática pelo país. Não há como afirmar se este é de fato um perfil único decorrente da região analisada e/ou da escassez de dados comparativos. O tabagismo está presente da vida dos universitários e continua sendo uma grande problemática da saúde pública brasileira (WERNECK, 2016) A não aceitação cultural do fato de ser usuário do tabaco e ser também um futuro profissional de promoção da saúde, pode ter influenciado para a subestimação da prevalência do tabagismo, e portanto, interferido nos resultados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, se propôs, como objetivo geral revelar o primeiro perfil do tabagismo entre universitários da área da saúde no estado de Tocantins. Embora existam evidências que o consumo do tabaco está cada vez menor, registrou-se dados preocupantes sobre o envolvimento dos acadêmicos com o ato de fumar. Os resultados evidenciam novas formas de uso do tabaco construindo um público cativo apesar dos participantes conhecerem profundamente os seus malefícios em decorrência das graduações nas áreas de enfermagem, medicina e odontologia. Portanto, destaca-se a importância de se discutir o tema durante toda formação acadêmica além de se realizar estudos permanentes para comparações científicas futuras.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Tabagismo**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/tabagismo>. Acesso em 22 de Junho de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013: Percepção do estado de saúde, estilo de vida e doenças crônicas**. Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **VIGITEL: Estimativas sobre a frequência e distribuição para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://irp-cdn.multiscreensite.com/63a687e5/files/uploaded/vigitel-brasil-2019-vigilancia-fatores-risco.pdf>. Acesso em 23 de Junho de 2020.

CARDOSO, T.A.C; FILHO, A.F.R; DIAS, L.M; ARRUDA, J.T. Aspectos associados ao tabagismo e os efeitos sobre a saúde. **Research Society and Development**, v.10, n,3, e11210312975, Março. 2021.

DIAS, DANILO AUGUSTO FERRARI. **Prevalência, conhecimento básico e fatores associados ao tabagismo em universitários da área da saúde**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual Paulista (UNESP). Botucatu, 2020.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. Laranjeira, Ronaldo. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Segunda edição. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DISTRITO FEDERAL. SENAD. **I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras**. Brasília, 2010, 282p.

FONTELLES, M.J; SIMÕES, M.G; FARIAS, S.H; FONTELLES, R.G.S. Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para Elaboração de um Protocolo de Pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, Belém, v.23, n.3, p.23-31, Jul-Set, 2009.

GOÍAS. Universidade Federal de Goiás. **Metodologia científica: Um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão, 2011, 72p.

GOMES, I.P; PEREIRA, R.A; SANTOS, B.F; PINHEIRO, M.A; ALENCAR, C.H; CAVALCANTI, L.P. Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v.43, n.1, p.55-64, Março, 2019.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Segunda edição. São Paulo: Avercamp, 2014.

JOSE, Bruno Piasse de São *et al.* Mortalidade e incapacidade por doenças relacionadas á exposição ao tabaco no Brasil, 1990 a 2015. **Rev.bras.epidemiol.**, São Paulo, v.20, n.1, p.75-89, Maio 2017.

KNORST, M.M; BENEDETTO, I.G; HOFFMEISTER, M.C; GAZZANA, M.C . Cigarro eletrônico: o novo cigarro do século 21? **J. bras. pneumol.** São Paulo , v. 40, n. 5, p. 564-572, 2014

MACHADO, E.C; RIBEIRO, A.P.G. Campanhas educativas de controle do tabagismo: do vício moral ao estilo de vida saudável. **Revista eletrônica de comunicação Informação e Inovação em Saúde**, v.13, n.4, p.935-951, Out.-Dez. 2019.

PROCHASKA, Judith.J. **Tabaco**. Manual Merck on-line, 2018. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/t%C3%B3picos-especiais/tabagismo/tabaco>. Acesso em: 11 de Junho de 2020

RABAHI, M.F; Alcântara, E.C. Tendência temporal da epidemia do tabagismo no Brasil. **Revista Médica de Minas Gerais**, v.25, n.1, p.140-142. 2015.

ROSA, M.I; CACIATORI, J.F.F; PANATTO, A.P.R; SILVA, B.R; PANDINI, J.C; FREITAS, L.B.S; REIS M.E.F; SOUZA, S.L; SIMÕES, P.W.T. Uso de tabaco e fatores associados entre alunos de uma universidade de Criciúma (SC). **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2014000100025&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 de Junho de 2020.

SARAIVA, A.G.S; CHAVES, C.A.C; CARVALHO, J.C; AMARAL, M.O.P. A dependência do tabaco em estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. série IV, n.12, p. 9-18, Mar. 2017.

SILVEIRA, O.L; BRESCHILIARE, M.F.P; PANERARI, A.C.D. A prevalência entre tabagismo e características entre estudantes de medicina do Brasil: Evolução dos últimos dez anos. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v.44, p.71-77, Abr-Jun. 2015.

WARREN, C; SINHA D.N, LEE; LEA, V; JONES, N.R. Tobacco use, exposure to secondhand smoke, and cessation counseling among medical students: cross-country data from the Global Health Professions Student Survey (GHPSS), 2005-2008. **BMC Public Health**, v.11, n.72, p.2534-2549, Feb. 2011.

WEMERSON J.C.O ; ZOBIOLE, A.F; LIMA C.B; ZURITA R.M.Z; FLORES P.E.M; RODRIGUES, L.G.V; PINHEIRO, R.C.A; SILVA, F.R.S. Conhecimento e uso do cigarro eletrônico entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, v 44, n.5, p.367-369. 2018.

WERNECK, F. D. A.; SOUZA, N. E.; MÁXIMO CARTIER, L. C.; LOURENÇO, C.; DELGADO, P. M. M.; MENEZES, C. Prevalência do Tabagismo entre os estudantes de Medicina da Universidade Severino Sombra. **Revista de Saúde**, v. 7, n. 2, p. 08-11, 15 dez. 2016.

WHO. **WHO global report on trends in prevalence of tobacco smoking 2000-2025.** Second edition. Geneva: World Health Orgaz., 2018.